

1000 Frases de Camilo Castelo Branco

Organização de Luís Naves

Índice

Amor	9
Desgraça e desatino	21
Estilo e romantismo	31
Fidalgos	43
Hipocrisia e cinismo	57
Ignorância e loucura	71
Literatura	83
Maldade	97
Moralidade e religião	111
Mulheres	123
Mundo	135
Orgulho e honra	147
Paixões	157
Povo	169
Primeiras frases e exórdios	185
Província	195
Sátiras e sarcasmos	209
Ultrajes e vexames	221
Virtude e inocência	233
Autobiografia	243

Nota do Editor

O mais moderno dos nossos romancistas – Camilo Castelo Branco – pode ler-se de trás para diante e vice-versa, consoante o ritmo cardíaco do leitor. E, parando onde quiser, fazendo pausas quando entender, descansando do percurso quando tiver oportunidade, o leitor há de por certo recordar pelo menos uma frase. E cada frase é uma vereda na construção desse génio imortal, que é o de Camilo.

Mil frases, assim, como nos propõe Luís Naves, é muito pouco para dar conta de tudo o que essa obra gigantesca nos deixa: ironia, ofensa, amor, dedicação, histórias de famílias ilustres e de bandoleiros imponentes, adágios e gargalhadas, bravata literária e ressentimento em conformidade, paisagens sem fim, maus fígados e maus sentimentos, melodias inoportunas, recordações de juventude, risadas de arqui-vo, enredos e alegorias – Camilo é, para nosso deleite, interminável e devasso, tanto como um redentor das nossas paixões e tristezas.

Subtrair-lhe as sentenças, uma a uma, isolando-as, pode parecer um atentado malévolo e indigno, assassinando «o conjunto», como temem os académicos que, à força de privilegiarem «o conjunto», nunca leram Camilo porque é demasiado extenso. Seja como for, é impossível não ficar suspenso deste génio que não descansa em nenhuma frase e que, de um folhetim para outro, toca quase sempre os pórticos do sublime. É por isso que estas frases de Camilo são – todas elas – suspeitas de conspiração.

AMOR

«O amor dá coragem e dá fraqueza.
É, e será sempre, um mistério.»

Anátema

«Amar eternamente!... Deus nos livre disso, não há
amor que resista a vinte e quatro horas de filosofia!»

Mistérios de Lisboa

«O amor é realmente o galvanismo dos estúpidos,
desses cadáveres morais, que se levantam do túmulo da
inteligência, e cantam lérias num almiré celeste!»

Cenas Contemporâneas

«A fantasia esfriava-se ao roçar pela mortalha daqueles
ossos, e eu sentia-me morto em metade da vida, quando
a terra sacudida da enxada me vinha cair aos pés.»

«A Caveira», Cenas Contemporâneas

«Sinto-me demente, porque tenho ciúmes do nada...
ciúmes destas cinzas esquecidas no mundo...

ciúmes da memória doutras cinzas, que, há três
quartos de século, esperam o dia final.»

«A Caveira», Cenas Contemporâneas

«O amor naquelas organizações nasce da impudicícia
e morre com a saciedade. Não há meio-termo.
Transigir com as circunstâncias é enfurecer-se,
é escandalizar, é odiar, sacrificando vítimas à
libertinagem ofendida para aplacar-lhe as iras.»

Livro Negro de Padre Dinis

«O que se diz com a língua é só metade
do que se diz com os olhos.»

Um Homem de Brios

«O leitor casto (para não ser sempre pio), que chegou
aos cinquenta anos sem experimentar os apuros de
namorado na sua primeira entrevista, está muito
longe de imaginar o que é uma agonia séria!»

Cenas da Foz

«Para as torturas de um adeus, entre duas almas
animadas por um só espiráculo de vida, sei eu que
há na língua humana uma palavra, uma só: INFERNO.

Isso é pior que o morrer, porque na morte há
o esquecer graduado por cada estalar de fio que nos
atava aos poucos bens deste mundo; há o extremo
dom do árbitro das vidas — a resignação sem luta,
o luzir da estrela esperançosa que se ergue detrás
do túmulo, o recordar-se dos anseios para Deus,
quando as brilhantes ilusões da terra se convertiam

num como ténue vapor de incenso que nos prendia
aos olhos lagrimosos até o vermos entrar no céu.»

Carlota Ângela

«Eu não sei se amas outro homem... Sei que namoras outro
homem, e entre namorar e amar está o refletir, menina.»

O Que Fazem Mulheres

«Os poetas cansam-nos a paciência a falarem do
amor da mulher aos quinze anos, como paixão
perigosa, única e inflexível. Alguns prosadores de
romances dizem o mesmo. Enganam-se ambos.
O amor aos quinze anos é uma brincadeira; é a última
manifestação do amor às bonecas; é tentativa de
avezinha que ensaia o voo fora do ninho, sempre
com os olhos fitos na ave-mãe, que está na fronde
próxima chamando: tanto sabe a primeira o que é amar
muito como a segunda o que é voar para longe.»

Amor de Perdição

«Era uma máxima sua que o amor aos quinze anos carece
de consistência para sobreviver a uma ausência de seis
meses. Não pensava errado o fidalgo, mas o erro existia.

As exceções têm sido o ludíbrio dos mais assisados
pensadores, tanto no especulativo como no experimental.»

Amor de Perdição

«Não inventemos maravilhas de abnegação.

Era de mulher o coração de Mariana. Amava
como a fantasia se compraz de idear o amor duns
anjos que batem as asas de baile em baile e apenas

quedam o tempo preciso para se fazerem ver
e adorar a um reflexo de poesia apaixonada.»

Amor de Perdição

«O meu amor tinha da ave a meiguice
e do tigre a insaciável sofreguidão.»

Coração, Cabeça e Estômago

«Entendem cordatos fisiologistas que o amor, em certos casos, é uma depravação do nervo ótico. A imagem objetiva, que fere o órgão visual no estado patológico, adquire atributos fictícios. A alma recebe a impressão quimérica tal como o sensorio lha transmite, e com ela se identifica a ponto de revesti-la de qualidades e excelências que a mais esmerada natureza denega às suas criaturas diletas. Os certos casos em que acima se modifica a generalidade da definição vêm a ser aqueles em que o bom senso não pode atinar com o porquê de algumas simpatias esquisitas, extravagantes e estúpidas que nos encham de espanto, quando não nos fazem estostrar de inveja.»

Coração, Cabeça e Estômago

«O ciúme da mulher, de quem se não espera nem pede amor, é uma revelação agradável, ainda mesmo que valha pouco para a felicidade do coração.»

Estrelas Funestas

«O amor iguala todos os homens. Reparem que o coração de Quasimodo amava mais que o coração de Narciso. Estas duas entidades fabulosas

espelham a verdade absoluta da condição da espécie humana, a mais ilógica de todas as espécies.»

Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado

«Amor profundo é que ele tinha à infiel; amor imenso como costuma ser o que se dá à mulher, que o não merece; amor que, abrasado pelo ciúme, disparava todas as suas gemas e flores em explosões de lama; amor que tanto eleva como abisma; amor que faz de um malvado um anjo, de um santo um algoz, de um irracional um poeta, e de uma alma sublimada um brutal infamador.»

Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado

«O amor que não perde nem desvaira, esse é que é o amor.»

O Bem e o Mal

«O amor afemina as condições mais viris, e tem feito que as faces queimadas e negras da polvorada das pelegas se orvalhem e brilhem de lágrimas.»

O Bem e o Mal

«Quando se não crê, é que mais se ama.»

Memórias de Guilherme do Amaral

«Em coisas do coração só escuto o coração.»

Memórias de Guilherme do Amaral

«Sofro o infinito da amargura, e não quero ser consolada. Se existir um homem que tente fazer-me esquecer-te, hei de odiá-lo com quanta energia te amo.»

Memórias de Guilherme do Amaral

«Uma hora de amor é um curso de teatro completo. Quantas ficções lá se aprendem, com grandes estafas, nas aulas do conservatório dramático, vai aí qualquer menina espigadinha exercitá-las todas ante o auditório da sua família, se me concedeis que ela tenha uma faísca de lume no olho, e um Etna dentro do peito!»

Aguilha em Palheiro

«Despediu-se o bacharel Mateus daquela boa gente de Cabeceiras de Basto, e quando apertou a mão de Doroteia não sabia ele dizer, nem eu, o que foi que daquele contacto se fez no coração de ambos, que nunca mais se puderam separar as duas almas, que o amor atou em suavíssimo laço.»

«À Urna», Cenas Inocentes da Comédia Humana

«Já me chamas tua amiga. A mulher que ama, quando lhe dão tal nome, sabe que é coisa de pouca monta para quem lho dá.»

Amor de Salvação

« — Foi amado, amado como todos os tolos, que vão direitos ao coração da mulher por caminhos desembargados de senso comum.»

Vinte Horas de Liteira

«A alvorada de um amor novo é uma aurora de junho perfumada de flores, gorjeada de passarinhos, sonora de murmúrios no coração enoitecido e regelado pela borrasca de uma paixão infeliz.»

O Esqueleto

«Nos romances, que lera, se alguns amantes se detinham em palestras concernentes a estrelas, e sombras de plátanos, admirava-se ela da impertinência dos autores, que tão pouco, em certas conjunções, conheciam o coração de duas pessoas apaixonadas, ardentes, novas, doidas, escondidas uma noutra como dois anjos que não entendem o mundo.»

O Esqueleto

«Com os olhos embaciados das pertinazes lágrimas, Joaquina vazou ao papel quanto amor cabe e queima em peito virgem de mulher. Não era perdoar; era suplicar-lhe a vida, o amor, a esperança, o céu, e o inferno com ele.»

A Sereia

«Eu de mim não penso em pai, nem em futuro. Vejo-te somente, formosa luz de minha vida; e à tua luz todas as desgraças possíveis me parecem delícias.»

A Sereia

«O amor dá-se mal nas casas ameaçadas de pobreza. É como os ratos que pressentem as ruínas dos pardieiros em que moram, e retiram-se. A comparação é por demais plebeia em matérias tão afidalgadas como são estas do coração: todavia, imolemos a polidez à verdade.»

A Sereia

«O amor divino preluz nos instantes arroubados do amor humano.»

A Enjeitada

«É minha opinião que há umas lágrimas que têm a mirífica virtude de lavarem as manchas da perfídia no rosto da mulher amada. Essas lágrimas são mágicas, são os filtros do sortilégio com que a ciência dos nossos antepassados andou às voltas e com que a piedade alimentou a voracidade das fogueiras.»

O Judeu

«Estes grandes fenómenos do afeto explicam-se anatomicamente. Todos os estéticos hão de vir a isto, quando se entranharem da certeza de que o coração tem excrescências, efeitos naturais de que depende tudo o que os psicólogos enredam e escurentam com o seu vasconço transcendental.»

O Santo da Montanha

«Nós é que não sabemos nem podemos ver senão o pouquinho desse infinito que nos entreluz nas graças do primeiro amor, de quantos estremecimentos de súbita embriaguez nos fazem crer que despimos o invólucro de barro e pairamos alados sobre a região das lágrimas.»

O Santo da Montanha

«Quando puderam aliar-se um amor puro com a impureza das intenções?»

O Santo da Montanha

«O amor é, além de tudo que está dito, uma coisa que falta dizer: é um telescópio. A saudade dos entes mortos alcança ainda mais pelo infinito dentro.»

A Bruxa de Monte Córdova

«Amar, amavam-se quanto podem almas unidas desde a primeira e virginal aspiração: porém, para a felicidade perfeita, ou ainda imperfeita dos bens desta vida, faltava-lhes muito: era a paz, a segurança do dia seguinte, ou se quer o descuido de calamitosas eventualidades.»

A Bruxa de Monte Córdova

«É o primeiro amor uma estranha comoção vagamente deliciosa, uma prelibação de delícias celestiais, um sentir muito à flor da alma a essência do amor divino.»

A Mulher Fatal

«Um primeiro amor faz julho em outubro quando se sente, e não nos dá um capítulo tolerável quando se recorda.»

A Mulher Fatal

«Eram estes os despertadores das suas noites desveladas, os quais, somados pelos que bem conhecem os algarismos do coração, davam a santa e infernal trivialidade do amor.»

O Retrato de Ricardina

«Programas de infortúnios amorosos por milagre vingam esfriar corações ferventes; antes parece que as ameaças lhes refinam o ardor. É escusado aconselhar com teorias e despersuadir com exemplos. Em amor há um só e único argumento que ensina: é a experiência.»

A Mulher Fatal

«O amor traiçoa-se com as suas próprias demasias.»

A Freira no Subterrâneo

«Distraiu-se; e, a poucas voltas, seguiu-se o interesse, e logo o amor. Tudo em menos de cinco horas, mais quarto menos quarto. As paixões desta mulher nunca tinham incubação mais longa.»

O Demónio do Ouro

[Freira apaixonada sonha com o seu amante.]

«O que ela queria era a noite, a noite alta, e muito escura, o cantar do galo às horas mortas; porque se sentia desfalecer de saudade, de tristeza, de mórbidos pressentimentos, e queria chorar nos braços de Francisco Xavier. São assim quase todos os introitos da falsa felicidade. Ao longe a miragem.»

A Caveira da Mártir

[Diálogo entre o médico Isaac Eliot, que será um dos facínoras da história, e soror Paula Perestrelo, amante do rei D. João V.]

« — E que hei de tomar, doutor?

— Ar; mas depressa, a correr. Faça de conta, minha senhora, que o ar é o amor para o qual vamos aceleradamente...

— O ar é o amor? E o amor é ar, penso eu... Quer então que eu corra?

— Como quem foge de um fantasma; porque a moléstia de Vossa Senhoria é um fantasma, uma falsa visão como a dos ciúmes...»

A Caveira da Mártir

«Nas doenças de amor, a peçonha do ciúme supurando pelas palavras desabridas deixa muitas vezes a alma curada.»

«O Filho Natural», Novelas do Minho

«O amor, como um vinho indigesto, dava-lhe
a coragem interina dos bêbados.»

A Brasileira de Prazins